# Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** ESTILO DE VIDA DE ADULTOS JOVENS: SUBSÍDIO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO NO ÂMBITO ESCOLAR

**Relatoria:** PAULO RICARDO DA SILVA JUSTINO
Raquel Sampaio Florêncio
**Autores:** Vagner Rodrigues Silva Junior
Thereza Maria Magalhães Moreira

**Modalidade:** Comunicação coordenada
**Área:** Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde
**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O estilo de vida da atualidade configura-se como um somatório dos maus hábitos alimentares (horários irregulares, por exemplo), das atividades laborais com pouco esforço físico e que ocupam todo o dia, da oferta abundante de alimentos industrializados e de baixo custo que substituem a alimentação saudável, além de outras transformações socioeconômicas que, juntos contribuem pra o aumento progressivo de sobrepeso/obesidade e adoecimento cardiovascular em todo o mundo. Nesse contexto, essa pesquisa teve como objetivo descrever o estilo de vida dos adultos jovens escolares de Fortaleza-Ceará como subsídio para a educação em saúde realizada pelo enfermeiro na escola. Tratou-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado com 126 adultos jovens de Fortaleza-Ceará matriculados em Escolas Estaduais do referido município. Foi aplicado um questionário referente ao estilo de vida, validado para adultos jovens brasileiros e que contemplavam as seguintes dimensões: família e amigos, atividade, nutrição, cigarros e drogas, álcool, sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro, tipo de comportamento, introspecção e trabalho. Os dados foram processados em um software específico e, para a análise, utilizou-se o cálculo de frequências simples e percentual para as variáveis categóricas, bem como a média e desvio-padrão da idade. Ademais, o referido estudo foi aprovado em comitê de ética sob parecer de número 263.271/2013 e seguiu todos os aspectos ético-legais de pesquisas envolvendo seres humanos. Os resultados mostraram que os jovens tinham média de idade de 20,90 anos (+ 1,27), pouco mais da metade era do sexo feminino (53,2%) e católicos (54,0%). Foi observado ainda que grande parte era da raça parda (64,3%), a maioria era solteiro (79,4%) e a grande maioria não tinha filho (82,5%) e morava em casa de alvenaria (86,5%). No que concerne a variável atividade, observou-se que mais da metade era vigorosamente ativo em menos de 1 vez por semana pelo menos durante 30 minutos diários (53,2%) e pouco mais de um terço era moderadamente ativo (37,3%). O enfermeiro deve, portanto, buscar desenvolver trabalhos educativos que possibilitem o resgate da autoestima, a visão crítica sobre alimentação, a propaganda dos alimentos, a brincadeira e a inclusão social, a partir da identificação dos fatores predisponentes naquele grupo populacional, promovendo assim melhoria da saúde dos escolares.